



## PREFEITURA DA ESTÂNCIA HIDROMINERAL DE POÁ

### PROCESSO SELETIVO

## 021. PROVA OBJETIVA

### PROFESSOR ADJUNTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – HISTÓRIA / GEOGRAFIA

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.



## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números 01 a 06.

#### *Novas tecnologias já estão mudando radicalmente o ambiente escolar*

*Tablets*, lousas interativas, aplicativos desenvolvidos especialmente para a educação... A tecnologia chegou para ficar nas salas de aula e exige que a escola e os professores se adaptem aos novos tempos. Para o professor José Moran, doutor em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP) e diretor de Educação a Distância da Universidade Anhanguera-Uniderp, apesar de tantas possibilidades, a educação ainda se encontra em uma fase de transição complicada.

“Já não aceitamos o modelo da sociedade industrial (embora mantenhamos muitas de suas estruturas organizacionais e mentais), mas também percebemos que não participamos plenamente da sociedade do conhecimento; só incorporamos alguns dos seus valores e expectativas. A implantação das tecnologias nas escolas segue, em geral, três etapas. Na primeira, elas são utilizadas para melhorar os processos consolidados, automatizando-os, digitalizando documentos e, com isso, otimizando o desempenho e os custos. Na segunda etapa, a escola insere parcialmente as tecnologias no projeto educacional. Abre laboratórios conectados à internet, cria uma página para divulgar sua proposta, seus cursos e alguns aplicativos de pesquisa e comunicação. Na terceira, que começa atualmente, com os avanços da banda larga e da mobilidade, as escolas estão repensando seu projeto pedagógico, seu plano estratégico e introduzem mudanças significativas, como a flexibilização parcial do currículo, com atividades *on-line* combinadas com as presenciais. Essa nova escola se tornará mais visível nos próximos anos, com a chegada da geração digital à vida profissional”, explica.

A pesquisa TIC Educação 2012, realizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), traça um panorama do uso das tecnologias no ambiente escolar brasileiro e mostra que ainda temos de avançar. A amostra da pesquisa foi composta por 856 escolas públicas e privadas do Brasil, selecionadas a partir do Censo Escolar do Ministério da Educação (MEC). O estudo revela que cresce a presença de computadores portáteis nas escolas, principalmente nas privadas, mas o número de equipamentos disponíveis por aluno ainda não permite o uso sistemático do computador e da internet nas atividades escolares.

De acordo com a pesquisa, é maior a presença de computador e internet nos domicílios dos alunos. Entre os alunos das escolas públicas, 62% possuem computador em casa. Houve também crescimento do percentual de alunos que fazem uso da internet pelo celular (44% entre alunos do ensino público e 54% no ensino privado). É igualmente crescente a proporção de alunos que declaram ter aprendido a usar o computador e/ou a internet sozinhos. Pela primeira vez, desde 2010, a forma de aprendizado mais citada foi: “aprendeu sozinho”. Mas, será que a tecnologia não deixa o estudante disperso? Isso depende de como ela será utilizada, explica Moran.

“A inserção no mundo das tecnologias conectadas é um caminho importante para preparar as pessoas para o mundo atual, para uma sociedade complexa, que exige domínio das linguagens e recursos digitais. O uso coerente das tecnologias atuais contribui para facilitar e ampliar as formas de comunicar-se, pesquisar e divulgar os resultados, mas também há problemas como dispersão, superficialidade e acesso a conteúdos impróprios. O ideal é que estas tecnologias Web 2.0 – gratuitas, colaborativas e fáceis – façam parte do projeto pedagógico da instituição para serem incorporadas de modo condizente com as propostas da educação”, diz o professor.

(<http://redeglobo.globo.com>, 03.06.2013. Adaptado)

01. De acordo com o professor José Moran,

- (A) as escolas concluíram o processo de substituição do modelo da sociedade industrial pelo da sociedade do conhecimento.
- (B) a incorporação das novas tecnologias no currículo escolar resultou na automatização do aprendizado.
- (C) a implantação das tecnologias nas escolas ainda não ultrapassou a primeira etapa, que consiste na digitalização de documentos.
- (D) o processo educacional já deveria ter concluído seu processo de renovação, de modo a substituir as aulas presenciais por atividades *on-line*.
- (E) as novas tecnologias levam a escola a tornar seu currículo mais flexível, envolvendo atividades presenciais e a distância.

02. Segundo Moran, o uso das novas tecnologias deve ser

- (A) ensinado por técnicos em linguagem digital, com aulas práticas, a fim de preparar o aluno para o mercado de trabalho.
- (B) introduzido com parcimônia no universo escolar, uma vez que seu uso regular conduz, inevitavelmente, à superficialidade.
- (C) estimulado de modo irrestrito, na medida em que se tornou o principal veículo de comunicação entre alunos e professores.
- (D) integrado ao projeto pedagógico da escola, de modo que o aluno acesse conteúdos que estejam de acordo com as propostas educativas.
- (E) evitado no contexto educacional, pois, na maioria dos casos, provoca dispersão durante o processo de aprendizagem.

03. No trecho do segundo parágrafo – Já não aceitamos o modelo da sociedade industrial (embora mantenhamos muitas de suas estruturas organizacionais e mentais)... –, os termos **Já** e **embora** estabelecem, correta e respectivamente, relação de

- (A) causa e finalidade.
- (B) condição e consequência.
- (C) tempo e concessão.
- (D) comparação e conformidade.
- (E) modo e conclusão.

04. Assinale a alternativa em que a frase do segundo parágrafo – A implantação das tecnologias nas escolas segue, em geral, três etapas. – está reescrita corretamente, no que se refere ao uso da vírgula, e sem alteração de sentido.
- (A) Em geral, a implantação das tecnologias, nas escolas segue, três etapas.
  - (B) Em geral, a implantação das tecnologias nas escolas segue três etapas.
  - (C) A implantação das tecnologias, nas escolas em geral, segue três etapas.
  - (D) A implantação, das tecnologias nas escolas em geral, segue três etapas.
  - (E) A implantação das tecnologias nas escolas segue, três etapas em geral.
05. O termo destacado no trecho do terceiro parágrafo – O estudo revela que cresce a presença de computadores portáteis nas escolas, principalmente nas privadas, mas o número de equipamentos disponíveis por aluno ainda não permite o uso **sistemático** do computador e da internet nas atividades escolares. – expressa o sentido de
- (A) episódico e circunstancial.
  - (B) excêntrico e original.
  - (C) esporádico e indiscriminado.
  - (D) ostentoso e redundante.
  - (E) metódico e ordenado.
06. No trecho do último parágrafo – A inserção no mundo das tecnologias conectadas é um caminho importante para preparar as pessoas para o mundo atual, para uma sociedade complexa, que exige domínio das linguagens e recursos digitais. –, está empregado com sentido figurado, o termo
- (A) caminho.
  - (B) pessoas.
  - (C) sociedade.
  - (D) linguagens.
  - (E) recursos.
07. Assinale a alternativa em que a concordância segue a norma-padrão da língua portuguesa.
- (A) Existe, hoje, *tablets*, lousas interativas e aplicativos desenvolvidos especialmente para a educação.
  - (B) Foi incorporado, à educação atual, alguns valores e expectativas da sociedade do conhecimento.
  - (C) Com o passar dos anos, devem haver cada vez mais computadores portáteis nas escolas brasileiras.
  - (D) O número de alunos que declaram ter aprendido a usar o computador e/ou a internet sozinhos aumenta a cada dia.
  - (E) De acordo com a pesquisa, 44% dos alunos do ensino público e 54% do ensino privado dispõem de internet em seus celulares.
08. Considerando as regras de regência verbal e nominal, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas da frase.
- A pesquisa TIC Educação 2012, que consistiu \_\_\_\_\_ traçar um panorama do uso das novas tecnologias no ambiente escolar brasileiro, obteve informações pertinentes \_\_\_\_\_ número de computadores portáteis presentes nos domicílios dos alunos.
- (A) a ... no
  - (B) em ... ao
  - (C) com ... do
  - (D) por ... sob o
  - (E) para ... do
09. Assinale a alternativa em que o acento indicativo de crase está empregado corretamente.
- (A) O amplo acesso à tecnologia parece ter se tornado imprescindível no contexto atual da educação.
  - (B) Muitas mudanças deverão ocorrer para que a escola esteja adaptada à esta nova era da comunicação digital.
  - (C) Atualmente, os professores estão mais capacitados à aplicar as ferramentas da informática em sala de aula.
  - (D) Não basta ter computadores modernos, é preciso saber conduzir o aluno à uma abordagem crítica dos conteúdos acessados.
  - (E) Os professores devem adaptar-se à novos aplicativos desenvolvidos especialmente para a educação.
10. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas das frases, conforme as regras de colocação pronominal da norma-padrão da língua portuguesa.
- Já não é um exagero muito grande afirmar que, entre os jovens, ninguém \_\_\_\_\_ devidamente informado sem ter conexão com a internet.
- No mundo das tecnologias conectadas, ainda \_\_\_\_\_ escolas que não usam a internet de modo regular.
- Cresce o número de escolas que \_\_\_\_\_ com computadores cada vez mais modernos.
- (A) considera-se ... se encontram ... se equipam
  - (B) considera-se ... encontram-se ... se equipam
  - (C) se considera ... se encontram ... se equipam
  - (D) se considera ... encontram-se ... equipam-se
  - (E) considera-se ... encontram-se ... equipam-se

11. O artigo 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias trata do financiamento da educação por parte dos Estados, Distrito Federal e Municípios visando à manutenção e ao desenvolvimento da educação básica e à remuneração condigna dos trabalhadores da educação. Dentre as diversas disposições apresentadas no artigo, deve-se respeitar
- (A) a criação de Fundos constituídos por 40% (quarenta por cento) dos recursos previstos na Constituição Federal, para serem distribuídos entre cada Estado e seus Municípios, proporcionalmente ao número de professores das diversas etapas e modalidades da educação básica presencial, matriculados nas respectivas redes de ensino.
  - (B) a organização dos Fundos, guiada pela distribuição proporcional de seus recursos, considerando-se as diferenças e as ponderações quanto ao valor anual por aluno entre os anos do ensino fundamental, o número de professores e tipos de estabelecimento de ensino.
  - (C) o fato de que a distribuição dos recursos e de responsabilidades entre o Distrito Federal, os Estados e seus Municípios seja assegurada mediante a criação, no âmbito de cada Estado e do Distrito Federal, de um Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, de natureza contábil.
  - (D) o fato de que os recursos instituídos para o financiamento da educação serão aplicados pelos Estados e Municípios exclusivamente nas creches, no ensino médio, na formação dos servidores das unidades educacionais e na melhoria dos equipamentos das redes de ensino.
  - (E) o fato de que a União complementarará os recursos sempre que, no Distrito Federal e em cada Estado, o valor por professor não alcançar o mínimo definido nacionalmente e/ou se o número de escolas não conseguir atender a toda população em idade escolar do Município, Estado ou Distrito Federal.
12. O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê, em seu artigo 136, que dentre as ações que o Conselho Tutelar pode promover para garantir a execução de suas decisões encontra-se a de
- (A) representar a família junto à autoridade policial nos casos de descumprimento injustificado de suas deliberações.
  - (B) atender e aconselhar os pais ou responsável que maltratam crianças e adolescentes.
  - (C) requisitar serviços públicos nas áreas de saúde, educação, serviço social, previdência, trabalho e segurança.
  - (D) encaminhar ao Ministério Público notícia de fato que constitua infração administrativa ou penal contra os direitos da família.
  - (E) encaminhar à autoridade judiciária os casos de maus-tratos aos alunos, de reiteração de faltas injustificadas na escola.
13. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece, em seu artigo 4.º, que o dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante, dentre outras, a garantia de
- (A) atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.
  - (B) ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria e universalização do ensino médio técnico.
  - (C) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade e progressiva extensão da obrigatoriedade e gratuidade do ensino médio.
  - (D) padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.
  - (E) vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 6 (seis) anos de idade.
14. A Resolução CNE/CP n.º 01/04 prevê que \_\_\_\_\_ dos estabelecimentos de ensino, em suas finalidades, responsabilidades e tarefas incluirão o previsto exame e encaminhamento de solução para situações de discriminação, buscando-se criar situações educativas para o reconhecimento e a valorização da diversidade e o respeito a ela.
- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.
- (A) a direção e coordenação pedagógica
  - (B) os órgãos colegiados
  - (C) os regimentos
  - (D) a associação de pais e mestres e a direção
  - (E) os conselho de classes
15. Segundo a Lei Municipal n.º 2.688/98, a hora-atividade é um tempo remunerado de que disporá o docente para efetiva prestação de serviço no pleno exercício da docência. Dentre as finalidades expostas na Lei, para a hora-atividade, encontra-se
- (A) o registro de frequência e desempenho acadêmico do aluno.
  - (B) a recuperação contínua da aprendizagem do aluno.
  - (C) a atualização e o aperfeiçoamento estrutural e estético.
  - (D) o cumprimento da estrutura curricular.
  - (E) a participação no processo de coordenação pedagógica.

16. Analisando o conceito de autonomia apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Azanha indica que, pela primeira vez na história da educação brasileira, em um texto legal há a associação entre autonomia escolar e projeto pedagógico. Dentre as características que fazem com que essa associação seja reveladora de uma sociedade que se pretenda democrática, encontra(m)-se a(s) seguinte(s):
- (A) pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; responsabilidade ética pelo trabalho educativo por parte da escola e de seus profissionais.
  - (B) professores e escola são prestadores de serviços educacionais; eticamente não se pode cobrar os resultados de suas atividades.
  - (C) proposta ou projeto é uma tarefa a ser realizada pelos profissionais da escola; esses sujeitos devem acatar as interferências de órgãos externos.
  - (D) professores, escola, comunidade escolar e local estão sujeitos a interferências de órgãos externos e são executores da política dos órgãos centrais.
  - (E) regimentos internos próprios; desconhecimento das peculiaridades das distintas situações escolares em função da sua homogeneização.
17. Camargo e Adrião, apoiados em Paro, afirmam que os Conselhos Escolares, tendo como pressuposto a Democracia, devem articular-se ao Princípio da(o)
- (A) comunhão, proporcionando a oportunidade aos integrantes do processo de possuírem os mesmos ideais para atenderem aos fins almejados pela educação.
  - (B) bem-estar coletivo, garantindo a todos proximidade com os assuntos a serem tratados, maximizando a eficácia e a eficiência dos processos coletivos.
  - (C) igualdade, proporcionando a todos os integrantes do processo participativo a condição de sujeito, expressa no seu reconhecimento enquanto interlocutor válido.
  - (D) justiça, promovendo o rompimento com os mecanismos que facilitam a consolidação de iguais possibilidades de opção e ação diante dos processos decisórios.
  - (E) competência, promovendo práticas decisórias pautadas no profissionalismo dos educadores, em prol da incorporação dos usuários da escola como observadores.
18. Carvalho afirma que a literatura educacional, ao discutir as razões do fracasso escolar, indica múltiplas dimensões que interferem nesse processo e que precisam ser consideradas. No entanto, a autora alerta para algumas não abordadas com a devida profundidade, tais como
- (A) o preparo e a formação dos professores.
  - (B) as articulações entre gênero e cor/raça.
  - (C) as condições socioeconômicas e culturais da origem da criança.
  - (D) as condições de funcionamento da escola.
  - (E) os critérios de avaliação.
19. Castro e Regattieri apresentam, em seu trabalho, duas falas recorrentes nas entrevistas que realizaram sobre a relação família/escola quando ocorre o fracasso escolar de alunos. Professores afirmam: “os pais dos alunos que mais precisam de ajuda são sempre os mais difíceis de trazer até a escola”. Os pais dizem: “nós, que mais precisamos de ajuda, somos os mais cobrados pela escola”. Nesse jogo de busca de culpados,
- (A) afasta-se dos alunos a garantia de seus direitos educacionais.
  - (B) as famílias ganham força ao terem o Conselho Tutelar como aliado.
  - (C) os profissionais da educação se veem reféns de sujeitos muitas vezes iletrados.
  - (D) a escola, detentora do saber técnico, precisa barrar a influência negativa das famílias.
  - (E) a distância entre escola e família explicita o papel de cada instituição.
20. Chauí, analisando o conceito de democracia na perspectiva da esquerda em contraposição à perspectiva do liberalismo, caracteriza a democracia como algo que ultrapassa a simples ideia de um regime político identificado com a forma de governo e a toma como forma geral da sociedade. Assim, a considera, dentre outras, como uma forma sociopolítica definida pelos princípios da isonomia e da isegoria. Assinale a alternativa que explicita, correta e respectivamente, esses dois princípios.
- (A) Direito de todos a exporem em público suas opiniões e vê-las discutidas, aceitas ou recusadas em público; reconhecimento das diferenças dos cidadãos perante a lei.
  - (B) Reconhecimento das diferenças entre os cidadãos e não desigualdades perante a lei; direito dos legisladores de exporem suas opiniões publicamente.
  - (C) Democracia participativa cujas leis são de autoria de todos; democracia representativa em que as leis são de autoria de alguns eleitos.
  - (D) Rompimento dos efeitos das desigualdades reais em uma sociedade de classe; a afirmação de que todos são livres sem estarem subjugados ao poder de outros.
  - (E) Igualdade dos cidadãos perante a lei; direito de todos a exporem em público suas opiniões e vê-las discutidas, aceitas ou recusadas em público.
21. Torres (*in: Trilha Educativas*) defende o desenvolvimento dos potenciais educativos de uma comunidade, apresentando os fatores necessários à organização de uma comunidade de aprendizagem. Dentre os fatores apresentados, encontram-se:
- (A) concentração em torno de todo o território; estabelecimento de processos associativos e construção de limites de atuação.
  - (B) idosos, sobretudo, e jovens e crianças como beneficiários e atores principais; renovação do sistema escolar.
  - (C) sistematização, avaliação e restrição da experiência; continuidade e sustentabilidade dos esforços.
  - (D) orientação no sentido da aprendizagem e ênfase na inovação pedagógica; prioridade para as pessoas e desenvolvimento dos recursos humanos.
  - (E) revitalização e renovação do sistema social da comunidade; crianças e jovens como beneficiários e atores principais.

22. A Educação Comunitária baseia-se em princípios que a definem e a distinguem dos processos educativos convencionais. Dentre eles, encontram-se os princípios
- (A) da permeabilidade e da conectividade.
  - (B) da aplicabilidade e da parcialidade.
  - (C) da impermeabilidade e da aplicabilidade.
  - (D) da conectividade e da parcialidade.
  - (E) do diálogo e da impermeabilidade.
23. Entre outros países europeus, Cury aponta a Inglaterra, a França e a Alemanha como os que realizaram suas reformas educativas no século XIX a partir do cruzamento, dentre outras, das ideias
- (A) de Karl Marx para evitar a manipulação das massas operárias com o pensamento liberal e a luta contra o despotismo.
  - (B) de combate ao despotismo com o sistema de autoproteção e as ideias de Karl Marx para evitar a manipulação das massas operárias.
  - (C) do pensamento liberal com a ação intervencionista do Estado e com o controle inicial do trabalho infantil.
  - (D) do controle inicial do trabalho infantil com a concepção organicista tradicional e o direito individual.
  - (E) de deveres dos súditos com a luta contra o despotismo e o pensamento liberal para o controle do trabalho manual.
24. Madalena Freire, ao analisar o processo de aprendizagem do olhar e do escutar na ação educativa, afirma que sua construção caracteriza-se, dentre outros, por movimentos
- (A) que ocorrem no registro das observações espontâneas, no qual o desafio está em selecionar, no momento, os dados significativos.
  - (B) de levar as hipóteses do observador para a realidade observada, registrada, adequando-a ao seu universo.
  - (C) de elaboração de um instrumento de observação que modele a realidade, tornando-a observável.
  - (D) que ocorrem no processo de silenciamento do outro e de si, apurando a escuta do ambiente, da realidade.
  - (E) de concentração para a escuta do próprio ritmo, aquecimento do próprio olhar e registro da pauta para a observação.
25. Segundo Paulo Freire, o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães, filhos e filhas é a reinvenção do ser humano no aprendizado de sua
- (A) autonomia.
  - (B) liberdade.
  - (C) responsabilidade.
  - (D) generosidade.
  - (E) felicidade.
26. Segundo Munanga, o racista cria a raça no sentido sociológico, ou seja, a raça no \_\_\_\_\_ do racista não é exclusivamente um grupo definido pelos traços físicos. A raça na cabeça dele é um \_\_\_\_\_ com traços culturais, linguísticos, religiosos etc., que ele considera naturalmente inferiores ao grupo ao qual ele pertence.
- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- (A) modelo ... coletivo
  - (B) imaginário ... grupo social
  - (C) modelo ... grupo social
  - (D) imaginário ... conjunto
  - (E) conceito ... coletivo
27. Munanga tem utilizado, em seus trabalhos, os conceitos de “População Negra” e “População Branca”, entendendo-se por população um conjunto de indivíduos que participam de um mesmo círculo de união ou de casamento e que, *ipso facto*, conservam em comum alguns traços do patrimônio genético hereditário. Este conceito é de autoria de
- (A) Karl Marx.
  - (B) Milton Santos.
  - (C) Émile Durkheim.
  - (D) Jean Hiernaux.
  - (E) Lamarck.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

28. As funções do professor de Educação Especial são abertas à articulação com as atividades desenvolvidas por professores, coordenadores pedagógicos, supervisores e gestores das escolas comuns, tendo em vista o benefício dos alunos e a melhoria da qualidade de ensino. Segundo Ropoli *et alii.*, dentre os eixos de articulação entre esses profissionais encontra(m)-se

- (A) a elaboração de planos de trabalho pelo professor de Educação Especial durante a construção do Projeto Político Pedagógico, em que AEE é um tópico à parte da programação escolar.
- (B) o estudo e a identificação do problema pelo qual um aluno é encaminhado à Educação Especial, concentrando-se, principalmente, naqueles que são passíveis de serem atendidos na escola.
- (C) a discussão dos planos de AEE com os pais e os professores da classe comum, uma vez que os planos dizem respeito ao que ocorrerá em sala de aula e não na escola como um todo.
- (D) a formação continuada da equipe gestora com foco nos tópicos do ensino especial, como condição da melhoria do atendimento aos alunos que participam da AEE, para torná-la instrumento de inclusão.
- (E) o desenvolvimento em parceria de recursos e materiais didáticos para o atendimento ao aluno em sala de aula e o acompanhamento da utilização dos recursos e do progresso do aluno no processo de aprendizagem.

29. Morin, ao discutir as cegueiras do conhecimento, alerta que as crenças e as ideias não são somente produtos da mente, são também seres mentais que têm vida e poder. Por isso, devemos estar bem conscientes de que, desde o alvorecer da humanidade, encontra-se a noção de noosfera, ou seja, a esfera das coisas do(s)

- (A) mitos.
- (B) delírios.
- (C) deuses.
- (D) espírito.
- (E) símbolos.

30. Segundo Morin, para articular e organizar os problemas do mundo, é necessária a reforma do pensamento. Essa reforma é paradigmática e, não, programática, colocando uma questão importante para a educação, uma vez que se refere à aptidão de organizar o conhecimento. Para que o conhecimento seja pertinente, a educação deverá tornar visível nos saberes, na realidade e/ou nos problemas, dentre outros, o seguinte aspecto:

- (A) compartimentalização.
- (B) complexidade.
- (C) unidimensionalidade.
- (D) abstração.
- (E) especialização.

31. Pela própria opção de inserir o item sobre relações de gênero no tema transversal de “orientação sexual”, já podemos ler a tendência dos PCNs em tratar a questão dentro de uma visão psicopedagógica embasada em teorias de desenvolvimento do indivíduo e da sexualidade. A categoria de gênero aparece esvaziada de seus aspectos políticos e históricos, dizendo respeito, ao contrário, unicamente ao âmbito da família e das relações interpessoais. A categoria criada pelos PCNs não inclui noções de conflito. Não faz menção aos sujeitos históricos e às relações sociais que estão constantemente construindo as representações e relações de gênero.

(Luciana M. Gandelman, *Gênero e ensino: parâmetros curriculares, fundacionalismo biológico e teorias feministas*. In: Martha Abreu; Rachel Soihet (orgs.), *Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia*)

De acordo com o texto, o tratamento dado à questão de gênero pelos PCNs

- (A) enfatiza apenas o aspecto biológico das representações de gênero, sem levar em conta aspectos sociais como a família, a escola e os meios de comunicação.
- (B) é ambíguo, pois legitima uma visão naturalista da sexualidade, que nos remete aos seus aspectos biológicos, ao mesmo tempo em que reconhece a importância da família.
- (C) reforça a ideia de que as relações de gênero e suas representações constituíram-se historicamente, tendo se transformado ao longo do tempo em meio a mudanças sociais.
- (D) não associa as relações de gênero às relações de poder que constituem a sociedade, sem reconhecer as representações de gênero como fruto de embates constantes.
- (E) valoriza a leitura atemporal da discussão de gênero, pois não relaciona a sexualidade às transformações socioeconômicas, aos aspectos biológicos e à família.

32. Ao concebermos a disciplina escolar como produção coletiva das instituições de ensino, admitimos que a pedagogia não pode ser entendida como uma atividade limitada a produzir métodos para melhor “transportar” conteúdos externos, simplificando da maneira mais adequada possível os saberes eruditos ou acadêmicos.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, *Ensino de História: fundamentos e métodos*)

Para a autora do texto, as disciplinas escolares

- (A) servem como instrumento de vulgarização do conhecimento produzido por um grupo de cientistas.
- (B) dependem apenas do conhecimento erudito ou científico, que devem ser disseminados nas instituições escolares.
- (C) têm conteúdos provenientes da produção científica e métodos que decorrem apenas de técnicas pedagógicas.
- (D) têm, na figura do professor, um intermediário do processo de reprodução dos conhecimentos científicos.
- (E) não se constituem por mera reprodução didática do saber erudito, mas por uma teia de conhecimentos presentes na escola.

33. Constata-se que as pesquisas de história regional têm crescido a partir de 1970, sobretudo pelo esgotamento das macroabordagens que enfatizaram as análises mais gerais e não se detinham nos estudos particulares que possibilitariam elucidações da história recente do país.

(Circe Maria Fernandes Bittencourt, *Identidades e ensino da história no Brasil*. In: Mario Carretero; Alberto Rosa; Maria Fernanda González (orgs.), *Ensino da história e memória coletiva*)

A valorização da história regional a que se refere o texto está relacionada à abordagem

- (A) das estruturas econômicas locais tratadas pela historiografia regional, sem que se discutam os aspectos sociais e culturais das localidades.
  - (B) das diferenças e da multiplicidade tratadas pela historiografia regional, enquanto a historiografia nacional ressalta as semelhanças.
  - (C) dogmática e maniqueísta da historiografia regional, repetindo o percurso de uma identidade nacional elitista e excludente.
  - (D) das histórias de cada unidade da federação tratadas pela historiografia regional, preocupando-se apenas com o estudo das divisões políticas.
  - (E) do mais próximo (escola, bairro, família, cidade, região) pela historiografia regional, abandonando-se a perspectiva nacional.
34. A busca da compreensão da realidade e a efetiva participação do indivíduo a partir de dados e noções relativos ao seu cotidiano e ao seu universo fazem com que a escola passe a ser considerada como um espaço de conhecimento e reconhecimento, onde, por intermédio das diversas disciplinas e de sua nova abordagem, o aluno seja capaz de ver e vislumbrar-se como construtor de sua própria história.

(José Alves de Freitas Neto, *A transversalidade e a renovação no ensino de História*. In: Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

Está em contradição com a “nova abordagem”, proposta no fragmento, o ensino de História que

- (A) abandona a visão do conhecimento específico da disciplina, sem abrir mão dos repertórios e recursos de cada área do conhecimento, tratando de temas e questões que ultrapassam o conteúdo programático.
- (B) questiona os procedimentos escolares, alterando a compreensão de que a disciplina não é um fim em si mesma, mas um meio para chegar em outros objetivos, atuando na educação de valores e atitudes.
- (C) valoriza os fatos do passado sem instigar a reflexão sobre a produção da memória e a participação do aluno, em uma disciplina marcada por grandes acontecimentos numa composição linear e sequencial.
- (D) se aproxima dos temas propostos pela comunidade escolar, a fim de se tornar presente e capaz de dizer qual é a sua função dentro do processo escolar, problematizando estereótipos e preconceitos.
- (E) ultrapassa a fragmentação dos conteúdos e disciplinas, prevendo um trabalho cujo conhecimento seja construído em função dos temas e propostas apresentados, vinculados ao cotidiano dos brasileiros.

35. Além de ter esse caráter lúdico, de se caracterizar como uma ocasião para se brincar e festejar, a capoeira também era considerada uma forma de resistência contra roubos cotidianos, disputas de poder entre escravos e libertos, bem como de oposição ao sistema escravista. O viajante Rugendas descreveu essa manifestação no século XIX: *Os negros têm ainda um outro folguedo guerreiro, muito mais violento, a ‘capoeira’: dois campeões se precipitam um contra o outro, procurando dar com a cabeça no peito do adversário que desejam derrubar. Evita-se o ataque com saltos de lado e paradas igualmente hábeis; mas lançando-se um contra o outro mais ou menos como bodes, acontece-lhes chocarem-se fortemente cabeça contra cabeça, o que faz com que a brincadeira não raro degenerem em briga e que as facas entrem em jogo ensanguentando-a.*

(Regiane Augusto de Mattos, *História e cultura afro-brasileira*)

A utilização do documento de Rugendas em sala de aula pode contribuir para a discussão sobre

- (A) a função social da capoeira como principal arma do movimento abolicionista nas décadas de 1870 e 1880.
- (B) a importância da capoeira nas manifestações operárias que antecederam o golpe da República de 1889.
- (C) a perseguição aos capoeiristas promovida pelo Estado Novo de Getúlio Vargas, entre 1937 e 1945.
- (D) o reconhecimento da capoeira como patrimônio cultural nacional no contexto da *Belle Époque* carioca.
- (E) a criminalização da capoeira no Código Penal de 1890, no contexto da República Oligárquica.

36. O eixo transversal “pluralidade cultural” e a ênfase dada à história da África nos conteúdos arrolados nos PCNs podem significar uma inflexão importante para o combate a uma das bases de reprodução do racismo na sociedade brasileira: a associação absoluta entre negritude e condição escrava, entendida como mero recurso de exploração do trabalho, com seus corolários de vitimização e déficit de autoestima.

(Hebe Maria Mattos, *O ensino de História e a luta contra a discriminação racial no Brasil*. In: Martha Abreu; Rachel Soihet (orgs.), *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Adaptado)

A inflexão citada no texto pode ser reconhecida em uma prática de ensino de História que aborde

- (A) a história das festas populares, das vivências religiosas de escravos e livres nas irmandades católicas ou nos terreiros de candomblé e as transformações da capoeira.
- (B) as principais características do tráfico negreiro e as atividades econômicas a ele vinculadas, além das condições de viagem dos negros escravizados nos navios negreiros.
- (C) a importância da escravidão moderna na formação do capitalismo, ressaltando as contribuições do escravismo para a Revolução Industrial na Inglaterra.
- (D) as diferenças entre as colônias de exploração e as colônias de povoamento, ressaltando o sistema de plantation baseado no tripé monocultura, latifúndio e mão de obra escrava.
- (E) a imigração de italianos para o Brasil no século XIX, com o objetivo de substituir a mão de obra escrava e reforçar a política de branqueamento da elite imperial.

37. O professor poderia propor a uma turma de adolescentes a seguinte questão: quando alguém deixa de ser criança e passa a ser adolescente, ou quando alguém passa a ser adulto? A turma ficaria dividida e é provável que surgissem indicações com ênfase na sexualidade, na autonomia financeira ou na pura cronologia etária.

(Leandro Karnal, *A História Moderna e a sala de aula*. In: Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

O exemplo apresentado pode contribuir para que o professor de História discuta com os seus alunos

- (A) a pouca importância dos tempos e temporalidades no estudo da História.
- (B) a impossibilidade que historiadores têm de pensar fenômenos do passado.
- (C) os limites e impasses das classificações cronológicas e da periodização.
- (D) a ausência, no capitalismo, de ritos de passagem entre as fases da vida.
- (E) as dificuldades que os historiadores têm de situar documentos no tempo.

38. No Magreb francês, foi a decepção política dos árabes, mal recompensados por sua lealdade durante as duas guerras, que reacendeu um nacionalismo que se podia imaginar em vias de extinção mas que, na verdade, jamais fora extinto, e que foi reativado, depois de 1945, pela resistência dos colonos a qualquer reforma política.

(Marc Ferro, *História das colonizações: das conquistas às independências, séculos XIII à XX*. Adaptado)

No contexto do pós-Segunda Guerra, dentre os movimentos relacionados ao processo mencionado é possível identificar

- (A) o orientalismo.
- (B) o sunismo.
- (C) os talebans.
- (D) a Al Qaeda.
- (E) o panarabismo.

39. Não surpreende que as dezenas de Estados pós-coloniais que surgiram após a Segunda Guerra Mundial, junto com a maior parte da América Latina, logo se vissem agrupadas como o “Terceiro Mundo”, em contraste com o “Primeiro Mundo” dos países capitalistas desenvolvidos e o “Segundo Mundo” dos países desenvolvidos comunistas.

(Eric Hobsbawm, *A Era dos Extremos: o breve século XX, 1914-1991*. Adaptado)

Dentre as características que aproximavam os países do “Terceiro Mundo”, é correto citar

- (A) o alinhamento ideológico e os projetos de desenvolvimento econômico.
- (B) a pequena desigualdade social e a industrialização.
- (C) a independência recente e a localização no hemisfério Sul.
- (D) a pobreza e a dependência econômica.
- (E) o flerte com o fascismo e as mobilizações de massa.

40. Ora, se nossos alunos não souberem quem foi Júlio César e o que significou a passagem pelo Rubicão, como poderão entender o papel das armas na História, em geral, e na nossa História em particular?

(Pedro Paulo Funari, *A renovação da História Antiga*. In: Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*)

A passagem pelo Rubicão marcou

- (A) o avanço de Júlio César em direção ao norte, na tentativa de conquistar a Gália.
- (B) a expansão do Império Romano para o sul, em direção ao Mediterrâneo e à África setentrional.
- (C) a conquista do Egito pelos romanos, o que provocou o encontro entre Júlio César e Cleópatra.
- (D) a invasão da Rússia pelos romanos em pleno inverno, dando início à decadência do império.
- (E) o início da guerra civil que acabou por fortalecer o poder de Júlio César como ditador vitalício.

41. Ao falarmos da Europa Medieval tratamos quase sempre de França, Inglaterra, Alemanha e Itália. Outra seria a Europa do Leste Europeu, a Europa Nórdica e, segundo nos interessaria mais saber, a Europa Ibérica.

(José Rivair Macedo, *Repensando a Idade Média no ensino de História*. In: Leandro Karnal (org.), *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Adaptado)

A ênfase na Europa Medieval de França, Inglaterra, Alemanha e Itália está associada ao fato de que os processos tradicionalmente evocados dizem respeito às regiões nas quais

- (A) se situavam os povos que, na atualidade, ocupam posição hegemônica no continente.
- (B) havia, efetivamente, uma sociedade medieval, pois nas outras regiões não se poderia falar de “Idade Média”.
- (C) a sociedade medieval estava mais evoluída do ponto de vista religioso, caracterizada pela hegemonia da Igreja Católica.
- (D) teve início a formação da sociedade medieval, enquanto nas outras regiões persistia a Antiguidade.
- (E) ocorreram as primeiras saídas para o oceano, o que marcaria a passagem da Idade Média para a Idade Moderna.

42. Até 1850, as exportações brasileiras de borracha eram insignificantes. Elas cresceram ao longo dos anos, figurando na década de 1881–1890 em terceiro lugar entre os produtos brasileiros exportados, com 8% o valor total das exportações, porcentagem muito próxima à do açúcar (9,9%).

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

A rápida decadência da exploração da borracha, já no século XX, esteve relacionada

- (A) à substituição da borracha pelo petróleo como matéria-prima.
- (B) à produção de borracha nas Antilhas holandesas.
- (C) à concorrência com a borracha produzida na Argentina.
- (D) às revoltas dos seringueiros contra a exploração do trabalho.
- (E) ao crescimento da produção de borracha na Ásia.

43. Em maio de 1930, o nome de maior prestígio entre os “te-  
nentes” lançou um manifesto no qual se declarava socialista  
revolucionário e condenava o apoio às oligarquias dissi-  
dentes. Na sua concepção, as forças em luta eram apenas  
um jogo de luta maior entre o imperialismo britânico e o  
americano, pelo controle da América Latina.

(Boris Fausto, *História do Brasil*)

O texto faz referência a

- (A) Siqueira Campos.
- (B) Miguel Costa.
- (C) Luís Carlos Prestes.
- (D) João Pessoa.
- (E) Washington Luís.

44. A identidade nacional e a difusão de um sentimento nacional  
patriótico nas escolas republicanas caracterizam, dessa for-  
ma, o que se chama de “nacionalismo de direita”. Trata-se  
de um nacionalismo voltado para atender aos interesses de  
determinados setores das elites nacionais, voltados para pro-  
jetos de manutenção de seu poder e privilégios.

(Circe Bittencourt, *Identidade nacional e ensino de  
História do Brasil*. In: Leandro Karnal (org.),  
*História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*)

A proposta de ensino de História descrita no texto é reco-  
nhecida por

- (A) valorizar a diversidade do Brasil, enfatizando a impor-  
tância da cultura afro-brasileira e resgatando as lutas de  
resistência dos negros escravizados e seus descendentes.
- (B) omitir os conflitos e as manifestações de descontenta-  
mento das camadas sociais dominadas, evitando tratar  
das diferenças regionais, sociais ou culturais.
- (C) resgatar uma história brasileira marcada por dominação  
e exploração, mas também caracterizada por formas de  
resistência e lutas sociais que ampliaram os direitos dos  
cidadãos.
- (D) enfatizar o trecho do Hino Nacional que canta “verás que  
um filho teu não foge à luta”, evidenciando o caráter pas-  
sivo e acomodado das lutas sociais do povo brasileiro.
- (E) reconhecer o papel dos trabalhadores na formação da so-  
ciedade brasileira, não apenas por seu trabalho, mas tam-  
bém por suas lutas e por suas formas de atuação política.

45. Um estudo monográfico das mulheres no Brasil colonial  
aborda a qualidade de vida de tais mulheres praticamente  
em toda sua extensão, abrangendo manifestações femininas  
relativas à religiosidade, maternidade, sexualidade, luta pela  
sobrevivência, solidariedade, saúde e trabalho.

(Jaime Pinsky; Carla Bassanezi Pinsky, *Por uma história prazerosa e  
consequente*. In: Leandro Karnal (org.), *História na sala  
de aula: conceitos, práticas e propostas*)

Um estudo como o descrito no excerto não pode prescindir  
de discutir

- (A) o patrimonialismo.
- (B) o mercantilismo.
- (C) o patriarcado colonial.
- (D) as capitânicas hereditárias.
- (E) o exclusivo metropolitano.

46. Um projeto de ensino fundamentado nessa metodologia  
realiza um movimento de apreensão do espaço social, físico  
e biológico que se dá em múltiplas ações combinadas e  
complexas. Para apreender a complexidade do real, faz-se  
necessária a existência simultânea de muitos olhares, da  
reflexão conjunta e de ações em direção ao objetivo pro-  
posto pelo grupo de trabalho.

(Nídia Nacib Pontuschka et al. (orgs) *Para ensinar e aprender Geografia*)

O texto refere-se à metodologia

- (A) da conceituação valorativa.
  - (B) do estudo do meio.
  - (C) da exposição dialógica.
  - (D) da conversação dirigida.
  - (E) da instrução programada.
47. Sobre o uso de representações e linguagens no ensino de  
Geografia, é correto afirmar que
- (A) as obras de literatura internacional têm um pequeno  
valor geográfico porque mostram uma realidade pouco  
significativa, principalmente para alunos das séries  
finais do Ensino Fundamental.
  - (B) os vídeos produzidos especialmente para fins didáticos  
apresentam alto grau de artificialidade e têm menor  
valor do que os textos encontrados em enciclopédias e  
obras didáticas.
  - (C) as músicas populares têm reduzido papel na apreensão  
de conteúdos porque nem sempre estão adequadas ao  
objetivos pedagógicos propostos.
  - (D) as imagens de satélites, embora sejam tecnologicamente  
corretas, têm pequena função didática para alunos das  
séries finais do Ensino Básico.
  - (E) os filmes de cinema podem servir de mediação para o  
desenvolvimento das noções de tempo e espaço na abor-  
dagem de problemas sociais, econômicos e políticos.

48. Serve para dar referências sobre o terreno. São indispen-  
sáveis para orientar o militar, o geógrafo ou o cartógrafo.  
Apresenta informações precisas sobre o relevo, rede hidro-  
gráfica, distribuição do habitat, vias de circulação e também  
nomes dos lugares.

(Nídia Nacib Pontuschka et al. (orgs) *Para ensinar e aprender Geografia*)

O texto faz referências

- (A) ao mapa topográfico.
- (B) ao mapa de pequena escala.
- (C) ao mapa corográfico.
- (D) à carta morfográfica.
- (E) à carta corocromática.

49. O conceito de \_\_\_\_\_ deve ser construído pelo aluno a partir dos valores e atitudes tomados na vivência cotidiana no seu bairro e deve resultar em reavaliações de uma ética ambiental. Uma das formas de expressão dessa vivência são os mapas mentais.

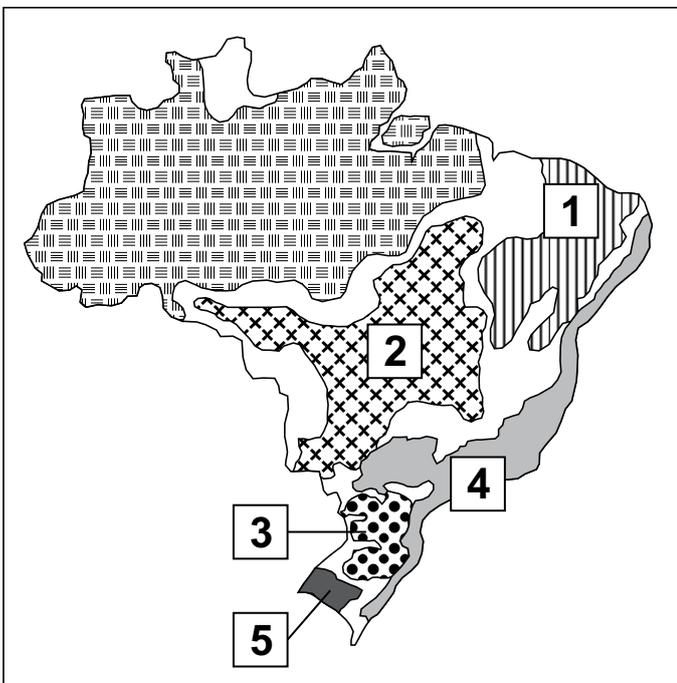
(Lana de Souza Cavalcanti. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*)

A autora discute a construção do conceito de

- (A) território.
- (B) região.
- (C) lugar.
- (D) paisagem.
- (E) natureza.

50. Considere o mapa e o texto para responder à questão.

### Domínios Morfoclimáticos Brasileiros



No “coração” deste domínio, encontramos extensos setores de climas subtropicais e úmidos, com três a cinco meses secos opondo-se a seis ou sete meses chuvosos. As temperaturas médias anuais variam de um mínimo de 20 a 22° até um máximo de 24 a 26°. [...] Entretanto, a umidade do ar atinge níveis muito baixos no inverno seco (38 a 40%) e outros muito elevados no verão chuvoso (95 a 97%).

(Aziz Ab’ Sáber. *Os domínios da natureza no Brasil*)

O texto descreve condições do domínio indicado no mapa pelo número

- (A) 1.
- (B) 2.
- (C) 3.
- (D) 4.
- (E) 5.

51. É uma região de drenagem perene, porém menos densa e volumosa do que aquela que ocorre no planalto basáltico Sul-brasileiro. [...] Este domínio morfoclimático abrange terrenos sedimentares de diferentes idades, terrenos basálticos e pequenos setores de áreas metamórficas.[...] A área é altamente beneficiada por cenários naturais. Trata-se, talvez, da mais bela área de colinas do território brasileiro.

(Aziz Ab’ Sáber. *Os domínios da natureza no Brasil*. Adaptado)

No texto, Ab’ Sáber referia-se ao domínio

- (A) dos chapadões tropicais interiores com cerrados e florestas galerias.
- (B) das áreas mamelonares tropical-atlânticas florestadas.
- (C) dos planaltos subtropicais com araucárias.
- (D) das coxilhas subtropicais com pradarias mistas.
- (E) das depressões intermontanas e interplanálticas semi-áridas.

52. Em relação à crosta terrestre ou litosfera, é correto afirmar que

- (A) corresponde a valores médios entre 140 e 300 quilômetros de espessura, valores estes bastante significativos.
- (B) guarda semelhança com a casca do ovo, pois apresenta uma certa homogeneidade de composição.
- (C) é considerada a camada mais rígida da Terra, formada por grande variedade de tipos de rochas de diferentes idades.
- (D) representa cerca de 30 a 40% de todo o planeta devido à alta densidade dos materiais que a compõem.
- (E) é a porção que sofre os menores impactos tectônicos devido à sua composição menos rígida do que as camadas inferiores.

53. Analisando os ambientes tropicais, Conti (*in*: Ross, 2005) afirma que são características destes ambientes a circulação atmosférica controlada pela ZCIT, as baixas pressões (*doldrums*), os alísios e as altas pressões subtropicais. Em seguida, Conti afirma que, no espaço brasileiro, esse conjunto de características

- (A) afeta quase todo o país, exceto ao sul do trópico de Capricórnio, onde a ação da frente polar é mais relevante.
- (B) pode ser encontrado na Amazônia ocidental e na região do Pantanal, áreas onde as altitudes são inferiores a 200 metros.
- (C) ocorre no centro-norte do país, exceto no sertão nordestino onde as chapadas sedimentares impedem a circulação dos alísios.
- (D) se mantém restrito às áreas de coberturas florestais mais densas como as da Amazônia e a da floresta Atlântica.
- (E) imprime condições de grande monotonia térmica a mais da metade do país, exceto nas áreas de maior altitude do Sudeste.

54. Discutindo o espaço brasileiro, Santos & Silveira (2001) destacam que uma das características do presente período histórico é a necessidade de

- (A) tornar irrelevantes as densidades das coisas artificiais como o movimento da informação e do dinheiro.
- (B) diminuir a fluidez dos equipamentos para tornar os espaços menos seletivos e desiguais.
- (C) concentrar os espaços de rapidez para, sob o ponto de vista social, ampliar as atividades econômicas.
- (D) criar condições para maior circulação dos homens, das mercadorias, do dinheiro e das informações.
- (E) mesclar espaços luminosos e opacos para ampliar as densidades técnicas e informacionais.

55. É uma área de “ocupação periférica” recente. O meio técnico-científico-informacional se estabelece sobre um território praticamente “natural”, ou melhor, “pré-técnico”, onde a vida de relações era rala e precária. Sobre essa herança de rarefação, os novos dados constitutivos do território são os do mundo da informação, da televisão, de uma rede de cidades assentada sobre uma produção agrícola moderna e suas necessidades relacionais.

(Milton Santos & Maria Laura Silveira. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001)

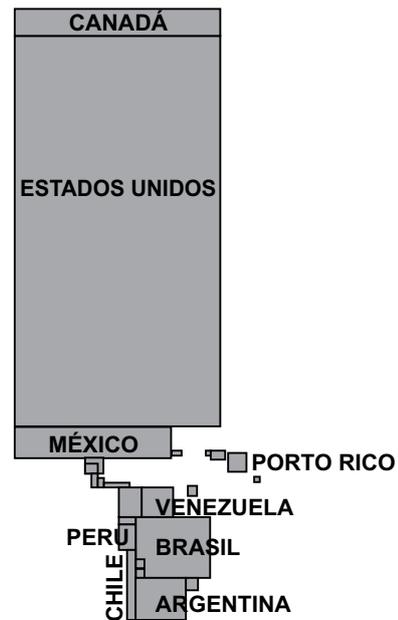
Os autores referiam-se à região

- (A) Sudeste.
- (B) Centro-Oeste.
- (C) Concentrada.
- (D) Amazônia.
- (E) Nordeste.

56. Referindo-se à guerra fiscal, Santos & Silveira (2001) destacam que o que existe, na realidade, é

- (A) a guerra regional que não tem pretensões de atingir o nível mundial.
- (B) o fato de as empresas globais desconsiderarem os níveis locais e regionais.
- (C) a guerra entre lugares produtivos, nas mais diferentes escalas.
- (D) a busca que impede a hierarquização de lugares mais ou menos rentáveis.
- (E) a escolha de lugares onde os sindicatos sejam organizados e produtivos.

57. A questão está relacionada à anamorfose do continente americano.



(Maria Elena Simielli. *Geoatlas*. São Paulo: Ática, 2009. Adaptado)

Os países americanos têm suas áreas proporcionais

- (A) à biodiversidade.
- (B) à renda *per capita*.
- (C) à produção de *commodities*.
- (D) ao IDH.
- (E) ao PNB.

58. Quando se compara o fenômeno da urbanização do Brasil com o do Primeiro Mundo, percebe-se que os processos foram

- (A) semelhantes porque, em ambos os locais, as novas relações de trabalho capitalistas fizeram desaparecer as relações tradicionais.
- (B) semelhantes porque, em ambos os locais, o crescimento das cidades desestruturou o trabalho no campo.
- (C) concomitantes porque, em ambos os locais, o processo de urbanização foi rápido e ocorreu no pós-Segunda Guerra Mundial.
- (D) diferentes porque, no Primeiro Mundo, o crescimento das cidades e da indústria ocorreu paralelamente à modernização do campo.
- (E) diferentes porque, no Primeiro Mundo, o processo foi muito rápido e provocou problemas sociais em alguns países.

59. A escala de análise é um dos aspectos mais significativos no estudo de Geografia. A escala geográfica

- (A) expressa a representação de diferentes modos de percepção e de concepção do espaço cotidiano.
- (B) mostra o espaço como forma geométrica que pode ou não ser representado pelo mapa.
- (C) prevê o estudo de espaços fixos, evitando os recortes temporais em qualquer nível, do local ao global.
- (D) permite a descrição e análise dos fenômenos sociais e culturais estudados a partir da leitura atenta dos mapas.
- (E) é adequada para o estudo de temas referentes a fenômenos naturais destacando sua ocorrência em diferentes lugares.

60. Tratando do conceito de região, Cavalcanti (2003) apresenta, dentre outros, o seguinte conceito:

“Região é considerada uma entidade concreta, resultado de múltiplas determinações, ou seja, da efetivação dos mecanismos de regionalização sobre um quadro territorial já previamente ocupado (...) Ela não tem nada da preconizada harmonia, não é única (...) mas particular, ou seja, é a especificação de uma totalidade da qual faz parte.”

A autora apresentou um conceito de região formulado na perspectiva da Geografia

- (A) positivista.
- (B) teórica.
- (C) crítica.
- (D) humanística.
- (E) pós-moderna.



